

PEDAGOGIA SOCIAL NOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Anderson Santos da Silva¹
Liane Graffunder²

A conhecida abordagem sobre “a criança no centro” é um tema bastante relevante quando se trata do processo de ensino e aprendizagem. Muitos teóricos buscam compreender como a criança aprende. Tal fato configura-se como objeto de estudos em áreas como a psicologia, a biologia, entre outros. O importante é que o estudo nessas áreas tem contribuído para que o pedagogo possa avaliar e melhorar continuamente sua atuação em sala. Para tanto, o professor precisa desenvolver habilidades para poder aplicar a teoria com coerência à sua prática, respeitando o contexto histórico e as diversas formas que a criança aprende. Assim, dentro deste contexto socialmente dinâmico, apontamos a pedagogia social como uma das soluções no combate à desigualdade social, intolerância racial, homofobia, intolerância religiosa, ou qualquer outro tipo de segregação. A pedagogia é uma poderosa ferramenta para dar poder àqueles que estão às margens da sociedade, munindo-os de conhecimento, dando-lhes oportunidade de mudar de vida através da educação. Diante dos fatos mencionados e da problemática social, nos dirigimos aos espaços escolares não formais, como ferramenta de contribuição no processo de ensino aprendizagem, no enfrentamento das dificuldades apresentadas e pelas inflexibilidades dos programas curriculares nos espaços formais de ensino, impossibilitando assim uma ação mais precisa do pedagogo em sua atuação na vida social da comunidade em que a escola se encontra. A pedagogia social tem seu raio de atuação de dentro para fora dos espaços das escolas formais. A função do pedagogo comprometido com esse sistema de ensino social é envolver-se na realidade da comunidade atendida, servindo e interagindo de acordo com as necessidades ali observadas. O pedagogo social, portanto, não deve ser inflexível em suas técnicas e teorias adquiridas nas universidades. Todo o conhecimento teórico adquirido, sem dúvidas é importante para fundamentar suas ações, no entanto, o professor deve adquirir habilidades que lhe permitam superar o formalismo, caso contrário suas ações o tornarão incapaz de progredir e contribuir de forma positiva no ensino aprendizagem da comunidade e de seus alunos e assim suas ações não farão diferença no ensino nos espaços formais. O conselho Nacional de Assistência social, na sua resolução de nº 17 de 20 de junho de 2011, vem validar a importância de uma equipe multifuncional, ou seja, constituída de vários profissionais para prestar serviços assistenciais e o pedagogo está entre eles. O pedagogo que atua nesses espaços deve possuir um conhecimento básico de políticas públicas e deve ter ciência da abrangência de suas ações. O pedagogo atuante deve possuir habilidades que lhe permitam contribuir de forma significativa no revigorar da autoestima das pessoas, dotando-as de capacidade de escolha, devolvendo sua autonomia e resgatando sua história.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços não formais, Pedagogia social, Aprendizado significativo,

¹Anderson Santos da Silva; Estudante de Pedagogia; aprendizadosignificativoped@gmail.com

²Liane Graffunder, Pedagoga, Especialista em Planejamento e Gestão, Docente da UNIFAAHF. lianegraff@hotmail.com

REFERÊNCIAS:

- CABANAS, J.M.Q. Antecedentes históricos da educação social. In PETRUS, A. **Pedagogia social**, Barcelona, Ariel, pp. 67-91, 1997.
- CALIMAN, Geraldo. A Pedagogia Social na Itália. In: SOUZA NETO, João Clemente de; SILVA Roberto da; MOURA Rogério (org). **Pedagogia Social**. São Paulo: Ed. Expressão e arte, 2009.
- CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação**. UNISAL, SP, n°. 23, p.341-368, 2010.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FIDEL, R. The case study method: a case study. In: GLAZIER, J. D.; POWELL, R. R. (Ed.). **Qualitative research in informacional management**. Englewood: Libraries Unlimited, 1992
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983
- Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo. Editora Cortez, 2010.
- LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.